

SEÇÃO EPIDEMIOLOGIA

ANAIS

I SEMINÁRIO DE PESQUISA EM SAÚDE: pesquisar também é cuidar

Realização:

**NEPEMAAS - Núcleo de Estudos e Pesquisas
Multidisciplinares em Políticas, Avaliação e
Atenção em Saúde**

O Núcleo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares em Políticas, Avaliação e Atenção em Saúde – NEPEMAAS, da Universidade Estadual de Paranavaí – UNESPAR, campus de Paranavaí, tornou possível a realização do I SEMINÁRIO DE PESQUISA EM SAÚDE, ocorrido no período de 07 a 09 e 14 a 16 de Abril de 2021.

Os trabalhos aceitos e apresentados nas sessões de comunicação oral, realizadas no dia 15 de Abril de 2021 possibilitaram discussões referentes à relevância da pesquisa para o cuidado em saúde, nos eixos temáticos: 1) Promoção da saúde em ambientes e contextos sociais diversificados; 2) Estratégias para prevenção de agravos nos diferentes ciclos de vida.

Comissão Científica do I SEMINÁRIO DE PESQUISA
EM SAÚDE

Local: Paranavaí – PR

Editores: Carlos Alexandre Molena Fernandes, Maria Antonia Ramos Cosra

Organização dos Anais: Ana Carolina Simões Pereira, Heloá Costa Borim Christinelli, Kely Paviani

Stevanato, Henrique de Barros Zanoni, Mayara Alves Souza, Comissão Editorial da Revista Saúde & Comunidade.

O conteúdo dos referidos resumos é de responsabilidade dos autores.

Abril/2021

SUMÁRIO SEÇÃO EPIDEMIOLOGIA

TÍTULO	Pág
CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DE PACIENTES HOSPITALIZADOS POR COVID-19 NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO PARANÁ	3
ESTILO DE VIDA EM UNIVERSITÁRIOS: ANÁLISE SOBRE ESTUDANTES QUE APRESENTAM DIFERENTES FORMAS DE ATIVIDADE LABORAL	4
FATORES ASSOCIADOS A QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DE DERMATOSES: INQUÉRITO TELEFÔNICO	5
MORTALIDADE DA AIDS NOS ESTADOS BRASILEIROS ENTRE 2008 E 2018	6
MORTALIDADE POR INFECÇÕES DERMATOLÓGICAS NO BRASIL, UMA SÉRIE HISTÓRICA DE 2009 A 2018	8
PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DA COVID-19 EM INTERNAÇÃO HOSPITALAR	9
PERFIL DOS USUÁRIOS DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV (PrEP): ESTUDO COM A COMUNIDADE LGBTQIA+	10
AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS USUAIS E NÃO USUAIS DE COMPOSIÇÃO CORPORAL EM ADULTOS OBESOS	12
AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICO DE ADULTOS COM OBESIDADE	13

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DE PACIENTES HOSPITALIZADOS POR COVID-19 NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO PARANÁ

Bryan Emiliano*, Isabel Moreira da Fonseca, Taynara de Oliveira Farias Batista, Andréia Queiroz da Silva, Willian Augusto de Melo.

*Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. Email: bryanemiliano590@gmail.com

Introdução: No término do ano de 2019 surgiu uma nova doença, a COVID-19 cujo agente etiológico é o coronavírus SARS-COV-2, detectado na China e posteriormente para o mundo causando a pandemia atual. Estudos evidenciaram que as informações sociodemográficas são de suma importância no processo de planejamento e tomada de decisão onde o efetivo conhecimento da interação entre essas informações, é determinante para a identificação de grupos de risco e planejamento de bens e serviços de saúde para gerenciá-los além de outras demandas sociais (BARBOSA *et al.*, 2020; PORTO *et al.*, 2021; FERREIRA *et al.*, 2020). **Objetivo:** Caracterizar os pacientes hospitalizados por SARS-CoV-2 de acordo com os dados sociodemográficos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico com dados oriundos de 148 prontuários de pacientes hospitalizados o período de março a outubro de 2020 por COVID-19 em um hospital de referência da 14ª Regional de Saúde na região noroeste do Paraná. Foram coletadas informações relacionadas ao sexo, idade, estado civil, e raça/cor sob o parecer 4.364.668 aprovado pelo CEP da Unespar em 27 de outubro de 2020. Os dados foram apresentados por medida de frequências simples. **Resultados:** Evidenciou-se distribuição semelhante de hospitalização entre homens e mulheres sendo feminino 77 infectadas (52%) e masculino 71 (47,9%), já com relação a raça/cor 100 (68,4%) eram brancos e não brancos 46 (31,5%). Com relação ao estado civil 86 (61,4%) com companheiro, ou seja, casados, uniões estáveis ou amasiados e 54 (38,5) sem companheiro que incluíram separados, divorciados e viúvos, na categoria profissão, 45 (51,7%) exerciam atividade remunerada, 39 (44,8%) eram aposentados e 3 (3,4%) não possuem atividade remunerada. Com relação a idade 10 pacientes (6,7%) pertenciam a faixa etária de 20 a 34 anos, 70 (47,2%) de 35 a 59 anos e 68 (45,9%) 60 anos ou mais. **Conclusão:** conclui-se que os pacientes mais idosos sofreram maior número de hospitalizações por Covid-19, sendo esta faixa etária considerada como grupo de risco em que há mais presença de comorbidades. Estudos comprovam que o novo vírus é capaz de agravar severamente esses casos, vale ressaltar que, por se tratar de uma doença com alta disseminação por contato o impacto que ela causa entre os grupos populacionais e seus perfis sociodemográficos podem variar dependendo da região.

Descritores: Coronavírus; COVID-19; Dados Demográficos.

Referências:

BARBOSA, I. R. *et al.* Incidência e mortalidade por COVID-19 na população idosa brasileira e sua relação com indicadores contextuais: um estudo ecológico. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 1, e200171, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232020000100208&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 mar. 2021.

FERREIRA, A. D. S. *et al.* Perfil sociodemográfico dos pacientes confirmados para Covid-19 residentes no Espírito Santo, Brasil. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 216 - 223, dec. 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/76179>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

PORTO, E. F. *et al.* Mortality due to Covid-19 in Brazil: sociodemographic profile of the first weeks. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e34210111588, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11588. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11588>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

CATEGORIA: PESQUISA CONCLUÍDA.

LINHA DE PESQUISA: PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTES E CONTEXTOS SOCIAIS DIVERSIFICADOS.

ESTILO DE VIDA EM UNIVERSITÁRIOS: ANÁLISE SOBRE ESTUDANTES QUE APRESENTAM DIFERENTES FORMAS DE ATIVIDADE LABORAL

Henrique Guimarães Theodoro*, Sérgio Roberto Adriano Prati.

*Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: rique.guimaraes@hotmail.com

Introdução: A vida de estudante universitário abrange diferentes aspectos da rotina individual. Isso depende também das condições sociais ao qual o universitário se enquadra, dentre elas se a vida de estudantes está relacionada a atividades laborais formais, não formais ou algum outro tipo de renda. **Objetivo:** Analisar o estilo de vida (EV) de universitários que mantém condição de atividades laborais durante o curso de graduação. **Métodos:** A pesquisa descritiva exploratória teve participação de 1381 universitários. Todos responderam ao questionário padronizado Estilo de Vida Fantástico (AÑEZ; REIS; PETROSKI, 2008) que é composto por 25 questões em escala *likert* com respostas possíveis de 0 a 4 pontos totalizando 100 pontos. Quanto maior o escore mais saudável e seguro é o EV. **Resultados:** 1064 (77,0%) universitários alegaram ter algum tipo de renda. Não houve diferenças ($P > 0,05$) entre as médias do EV entre universitários com renda e sem renda. No caso masculino, os universitários sem renda apresentaram em média EV maior do que os com renda. Houve diferença entre EV dos universitários de turnos diferentes independentes se apresentam ou não renda, sendo que quando estudantes do período integral, o EV sempre foi caracterizado como melhor em relação ao EV de estudantes do período noturno. Os bolsistas obtiveram EV mais seguro. **Conclusões:** O EV dos universitários é predominantemente inadequado, sendo que isso é independente de se ter ou não alguma renda, contudo, no caso masculino, quando se tinha alguma renda o EV era inadequado. Além disso, universitários participantes de projetos com bolsa e EV mais saudáveis eram predominantes.

Descritores: Saúde; Trabalho; Estudantes.

Referências:

RODRIGUEZ AÑEZ, Ciro Romélio; REIS, Rodrigo Siqueira; PETROSKI, Edio Luiz. Versão brasileira do questionário "estilo de vida fantástico": tradução e validação para adultos jovens. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, [s.l.]. v. 91, n. 2, p. 102-109, 2008.

CATEGORIA: PESQUISA CONCLUÍDA.

LINHA DE PESQUISA: PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTES E CONTEXTOS SOCIAIS DIVERSIFICADOS.

FATORES ASSOCIADOS A QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DE DERMATOSES: INQUÉRITO TELEFÔNICO

Mayara Alves Souza*, Drielly Lima Valle Folha Salvador, Willian Augusto de Melo.

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail:**
alvessouzamayara@gmail.com

Introdução: Evidências na literatura revelam que as dermatoses podem afetar significativamente a qualidade de vida de seus portadores, principalmente por ser tratar de doenças expostas e mais visíveis aos outros, gerando sentimentos de constrangimento e rejeição social (DALGARD *et al.*, 2015). Em contrapartida, o estudo e avaliação da qualidade de vida e fatores que a influenciam pode contribuir para um melhor atendimento, reconhecimento de reais necessidades e intervenções possíveis (TEJADA *et al.*, 2011). No mesmo viés, ressalta-se a necessidade da exploração de maiores informações sobre a qualidade de vida e fatores influenciadores, utilizando recursos práticos, acessíveis, de baixo custo e tecnológicos, visto a escassez na literatura. **Objetivo:** Identificar níveis de qualidade de vida de pessoas com dermatoses por meio de inquérito telefônico e possíveis fatores associados. **Método:** A pesquisa será designada a pacientes com doenças de pele atendidos em um centro de especialidades da rede de saúde de um município do noroeste do Paraná, cadastrados no Sistema Único de Saúde e posteriormente, inseridos no sistema de prontuário eletrônico, o cálculo amostral será realizado por amostragem aleatória simples. Por conseguinte, respeitando as diretrizes de distanciamento e isolamento social do contexto de pandemia devido ao Covid-19, sendo realizado um inquérito telefônico afim de aplicar um questionário de identificação, socioeconômico e de sua qualidade de vida para posterior análise estatística e diagnóstico situacional, avaliando variáveis como identificação, índice de qualidade de vida em dermatologia, estado de saúde autorreferido, atividades habituais e rede de apoio. **Resultados esperados:** Mediante este estudo, espera-se obter uma melhor compreensão dos níveis de qualidade de vida de pessoas com doenças de pele e quais fatores influenciam nesse quesito, além de ressaltar as necessidades passíveis de intervenção para a melhoria de sua saúde. **Conclusão:** Em suma, se faz necessário o desenvolvimento de estudos que visem a temática da qualidade de vida de portadores de dermatoses, visto a falta de pesquisas com a abordagem do inquérito telefônico, sendo um método acessível, de baixo custo e evitando a exposição dos participantes a riscos biológicos.

Descritores: Dermatologia; Qualidade de vida; Inquéritos e Questionários.

Referências:

DALGARD, F. J. *et al.* The Psychological Burden of Skin Diseases: A Cross-Sectional Multicenter Study among Dermatological Out-Patients in 13 European Countries. **Journal Of Investigative Dermatology**, [s.l.], v. 135, n. 4, p.984-991, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1038/jid.2014.530>>.

TEJADA, C. S. *et al.* Impacto na qualidade de vida de pacientes dermatológicos no sul do Brasil. **Anais Brasileiro de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 86, n. 6, p. 1113-1121, Dec. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0365-059620110006>>.

CATEGORIA: PESQUISA EM ANDAMENTO.

LINHA DE PESQUISA: ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA.

MORTALIDADE DA AIDS NOS ESTADOS BRASILEIROS ENTRE 2008 E 2018

Vanessa Duarte de Souza*, Erika dos Santos Ratuchnei, João Pedro Rodrigues Soares, Maria de Fatima Garcia Lopes Merino, Ieda Harumi Higarashi, Sonia Silva Marcon, Marcela Demitto Furtado.

*Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: vanessa_10duarte@hotmail.com

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus que infecta e leva a morte de células do sistema imune, deixando com seu sistema imunológico fragilizado e com grande risco contrair outras doenças. Apesar dos avanços na prevenção e no tratamento, ainda não foi encontrada a cura da doença (PEREZ, 2021). Aproximadamente 37,9 milhões de pessoas vivem com HIV no mundo até o final de 2019, concentrando-se em regiões mais pobres e marginalizadas e com problemas de desigualdades social. O número estimado de infectados na América Latina é de 1,9 milhões. O Brasil é um dos países que merece atenção especial em decorrência das persistentes taxas elevadas um total de 338.905 mil pessoas foram a óbito por AIDS desde do advento da doença. Estudos de mortalidade mostram-se de grande relevância para o monitoramento da epidemia de HIV/Aids (ALMEIDA-CRUZ, et al. 2021). **Objetivo:** Descrever o índice de mortalidade da AIDS por estados brasileiros no período entre 2008 a 2018 **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado a partir de dados retirados do Instituto de Geografia e Estatística e do Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde. A análise ética foi dispensada por se tratar de bancos de dados de domínio público. **Resultados:** No período estudado foram identificados 120.670 mil óbitos por HIV/Aids nos 27 estados brasileiros. As maiores taxas de mortalidade para cada 100.000 habitantes se concentraram ao longo dos dez anos nos seguintes Estados: Maranhão com 53,84 óbitos (2017); Espírito Santo com 53,34 (2016); Minas Gerais 41,45 (2015); Rio Grande do Sul com 13,63 mortes (2014) e Sergipe com 33,6 casos em 2008. As menores taxas registradas anualmente por Estado, por sua vez, foram: em 2011 no Acre com 0,94 casos; Amapá, em 2009, com 1,12 e, posteriormente, no Acre novamente em 2009 com 1,16 e em 2012 com 1,32 óbitos. Embora se observem unidades da Federação que tenham apresentado queda no número de casos em 2018, como o Ceará 0,36 e Pernambuco com 0,54 outros mantiveram a média de mortalidade ao longo dos dez anos como Rio Grande do Sul 13 óbitos por ano e Rio de Janeiro 11 mortes. **Conclusão:** Os resultados apontados demonstram um cenário de grande variação no registro de mortalidade de AIDS por estado. Recomenda-se a realização de estudos mais aprofundados, em especial nestas localidades, de maneira a identificar falhas nas ofertas de testagem, profilaxia dos positivados ou na educação sexual e no comportamentos de risco. Propõe-se aos gestores em saúde organizações de estratégias qualificadoras para melhoraria das realizações de educação em saúde sexual no combate a infecção da HIV/AIDS.

Descritores: AIDS; Mortalidade; Epidemiologia.

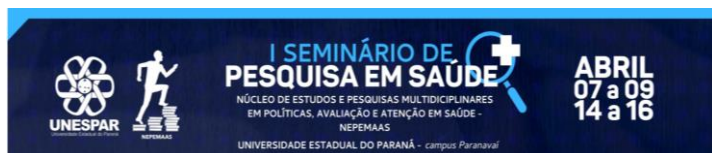
Referências:

ALMEIDA-CRUZ, M. C. M. et al. **Percepções acerca da qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV.** Escola Anna Nery, v. 25, n.2, p. 20200129, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0129>>. Acesso em: 25 de março de 2021.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas de População,** Tabela 6579 - População residente estimada. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579>>. Acesso em: 22 de março de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde.** Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hivaids-2019>>. Acesso em: 13 de março de 2021.

PEREZ, T.A, CHAGAS, E. F. B. PINHEIRO O. L. **Letramento funcional em saúde e adesão a terapia antirretroviral em pessoas vivendo com HIV.** Rev Gaúcha Enferm., [s.l.], v. 42, [s.n.], p.20200012, 2021 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200012>>. Acesso em: 13 de março de 2021.



CATEGORIA: PESQUISA EM ANDAMENTO.

LINHA DE PESQUISA: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA.

MORTALIDADE POR INFECÇÕES DERMATOLÓGICAS NO BRASIL, UMA SÉRIE HISTÓRICA DE 2009 A 2018

Henrique de Barros Zanoni*, Thiago Aparecido dos Santos Quadros, Carolina Lopes Biserra, Willian Augusto de Melo.

*Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: henriquezanoni15@icloud.com

Introdução: A pele é o órgão mais acessível do corpo humano tornando-se um dos órgãos mais sujeitos a infecções, na qual podem se espalhar rapidamente contribuindo com a alta da mortalidade por essas causas (SOUZA *et al.*, 2016). A mortalidade por infecções dermatológicas possui pouca disponibilidade de dados estatísticos, na qual são extremamente importantes na implementação de ações de prevenção, promoção e controle da saúde. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo descrever a evolução da taxa de mortalidade por infecções dermatológicas no Brasil de 2009 a 2018. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo com dados coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sendo processados em tabelas e gráficos pelo *software Excel*. As médias e as taxas de mortalidade foram calculadas anualmente para cada um dos grupos de doenças do Capítulo XII da Classificação Internacional de Doenças (CID-10): Infecções de pele e do tecido subcutâneo, afecções bolhosas, dermatite e eczema, afecções pápulo-descamativas, urticária e eritema e outras afecções da pele e do tecido subcutâneo. **Resultados:** De forma geral, as taxas aumentaram consideravelmente ao longo da série histórica, duplicando a taxa de mortalidade de 1,54 em 2009 para 3,01 em 2018. O grupo “outras afecções da pele e do tecido subcutâneo” apresentou a maior taxa de mortalidade com média 1,13 mortes por mil habitantes, variando entre 0,88 em 2009 e 1,38 em 2018. Em 2017 o grupo “infecções de pele e do tecido subcutâneo” passou a ocupar o primeiro lugar e teve o triplo no aumento com taxa média de 0,95, variando de 0,56 em 2009 e 1,46 em 2018. As afecções bolhosas, afecções pápulo-descamativas, urticária e eritema e dermatite e eczema se mantiveram estáveis com alterações pouco significativas, com média de 0,07, 0,02, 0,05 e 0,01 respectivamente, na qual as taxas de dermatite e eczema se mantiveram com os menores índices no período. **Conclusão:** As taxas de mortalidade apresentaram-se crescentes em toda série histórica para todos os grupos de doenças estudados. A mortalidade por infecções da pele e outras afecções da pele e do tecido subcutâneo, das quais vitiligo, úlcera de decúbito e lúpus eritematoso fazem parte, são os grupos que prevaleceram. Necessitam-se da implementação de ações de prevenção, promoção e controle da saúde de forma mais efetiva para o controle e políticas de detecção precoce e tratamento destes agravos.

Descritores: Transtornos da Pele e dos Tecidos Subcutâneos; Coeficiente de Mortalidade; Epidemiologia.

Referências:

SOUZA, G. A. A. D. *et al.* Perfil Microbiológico de Infecções de Pele e Partes Mole em Pacientes Internos de um Hospital Universitário. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 6, n. 1, p. 33-36, 2016. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/192767628.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CATEGORIA: PESQUISA EM ANDAMENTO.

LINHA DE PESQUISA: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS NOS DIFERENTES CICLOS DA VIDA.

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DA COVID-19 EM INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Valéria de Carvalho Jorge Martins*, Andréia Queiroz da Silva, Ana Carolina Simões Pereira, Aline Barbieri, Maria Antônia Ramos Costa, Nathália Santos Brasilino.

*Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: valeriacarvalho@gmail.com

Introdução: O coronavírus é classificado como um beta Coronavírus, definido como um RNA vírus responsável pela manifestação clínica da COVID 19, e caracterizado como uma zoonose nomeada como SARS-CoV-2 (BRASIL, 2020). Os primeiros casos surgiram em dezembro de 2019, na província de Wuhan/China, se espalhando para todos os continentes, com declaração de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020. A taxa de transmissibilidade da doença tem trazido preocupações aos sistemas de saúde, já que o vírus é transmitido de forma muito rápida, através de gotículas e aerossóis ou por contato de pessoa ou superfícies contaminadas (WHO, 2020; BRASIL, 2020). A pandemia causada pelo SARS-COV2, diante de seus resultados epidemiológicos alcançados, é considerada um problema de saúde pública mundial, e os sinais de gravidade da doença têm sido associados a números crescentes nas taxas de óbitos (BYRAREDDY; ROTHAN, 2020). Há mais de 01 ano da descoberta da doença, observa-se o crescente número de casos, a inexistência de tratamento específico, as dificuldades de controle das medidas preventivas e a baixa taxa de vacinação da população no Sistema Único de Saúde (SUS), com o aumento da gravidade das consequências clínicas, sociais, econômicas e culturais da doença na realidade brasileira. **Objetivo:** Analisar o perfil clínico e sociodemográfico de pacientes com diagnóstico da COVID-19 internados em uma unidade hospitalar referenciada. **Método:** Trata-se de um projeto de pesquisa descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, que consistirá na identificação do perfil clínico e sociodemográfico de pacientes com diagnóstico da COVID-19, em unidade hospitalar referenciada da 14ª Regional de Saúde/Paraná, por meio de análise documental. Serão utilizados os prontuários dos pacientes com diagnóstico confirmado da COVID-19, internados durante o período de março a dezembro de 2020, na unidade de internação de sintomáticos gripais e na unidade de terapia intensiva-adulto exclusiva para a doença, que juntas somam um total de 30 leitos. Os dados serão coletados e armazenados no Microsoft Excel, e após o término da coleta serão analisados no SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), por meio de estatística descritiva e teste de associação χ^2 , considerando um p-valor $>0,05$. Todos os preceitos éticos serão rigorosamente cumpridos, conforme parecer de aprovação do Comitê de Ética da Universidade Estadual do Paraná nº 4.331.128. **Resultados esperados:** Espera-se que os resultados deste estudo contribuam para o avanço da evidência científica sobre o perfil clínico e sociodemográfico de pacientes com diagnóstico da COVID-19 em uma região do noroeste do Paraná, contribuindo dessa forma para o melhor planejamento do cuidado de saúde, da prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde do cenário de doenças infecciosas de importância de saúde pública mundial, em vista à assistência segura e de qualidade.

Descritores: Infecções por Coronavírus; Hospitalização; Doenças Transmissíveis Emergentes.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública (COE-nCoV). **Boletim Epidemiológico 02: Infecção humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCov)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.

ROTHAN, H.A.; BYRAREDDY, S.N. The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. **Journal of autoimmunity**, v. 109, p.e102433, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Novel Coronavirus (2019-nCoV) technical guidance**. Genebra, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>>. Acesso em: 02 jan. 2021.

CATEGORIA: PESQUISA EM ANDAMENTO.

LINHA DE PESQUISA: PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTES E CONTEXTOS SOCIAIS DIVERSIFICADOS.

PERFIL DOS USUÁRIOS DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV (PrEP): ESTUDO COM A COMUNIDADE LGBTQIA+

Daltro Moreira Iori*, Giullia Kitagawa, Caroline Rodrigues de Almeida, Célia Maria Gomes Labegalini.

*Universidade Unicesumar, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: daltro.iori@gmail.com

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida é uma manifestação clínica avançada decorrente da imunossupressão causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana, o qual, gera diminuição nas células de defesa. No Brasil, os primeiros casos foram descritos em 1982, porém, mesmo com a rápida proliferação da epidemia, medidas efetivas de prevenção de contágio e proteção e de melhora da qualidade de vida para os portadores de Vírus da Imunodeficiência Humana demoraram a ser implementadas (DRAGANOV, 2014). A Profilaxia Pré Exposição ao Vírus da Imunodeficiência Humana, baseia-se no uso de dose fixa combinada entre dois antirretrovirais, o tenofovir e o entricitabina, de uso oral diário antecedendo as práticas sexuais, como forma de profilaxia e prevenção do contágio viral (BRASIL, 2017). **Objetivo:** Identificar o perfil das pessoas que fazem a utilização da Profilaxia Pré Exposição dentro da comunidade lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, queers, intersex, agêneros, assexuados e mais. **Método:** Pesquisa quantitativa, do tipo exploratória e descritiva, sistematizada no método snowball sampling, conhecida como cadeia de informantes ou “Método Bola de Neve”. A coleta de dados se deu de forma remota, a partir do formulário emitido gratuitamente pelo Google®, o qual foi enviado, por meio de grupos nas redes sociais voltados a temática ou ao público, para usuários em diversas localidades do país. Os participantes do estudo foram homens e mulheres, cisgênero ou transgênero, pertencentes a comunidade lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, queers, intersex, agêneros, assexuados e mais que fazem a utilização da Profilaxia Pré Exposição. O estudo seguiu todos os preceitos éticos das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional em Saúde, sendo apreciada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Maringá, com o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética 39952920.7.0000. 5539 (4.453.082). **Resultados parciais:** Participaram do estudo 25 pessoas, a faixa etária que varia entre 21 e 48 anos. Os respondentes possuem alta escolaridade 66,7% referem ensino superior completo e 33,3% em andamento. Em relação a autodeclaração de raça/cor, 62,5% se autodeclararam brancos, seguido de 20,8% negros e 16,7% pardos. Em relação a identidade de gênero todos os participantes se declaram homens Cisgênero, sendo 95,83% se autodeclararam gay/homossexual e 4,6% relatam ser bissexual. **Conclusão:** A partir dos dados preliminares analisados, ficam evidentes as características dos usuários de Profilaxia Pré Exposição no Brasil, já apontada pelo projeto para implementação da Profilaxia Pré Exposição, da predominância de homens cisgênero e brancos, podendo ser um reflexo da vulnerabilidade e exclusão do acesso a saúde, por parte da população transsexual e negra. O estigma contra essa população está enraizado no desvio dos valores e normas sociais de uma comunidade e é fator de risco conhecido para os baixos níveis de adesão ao tratamento, especialmente com antirretrovirais. Evidencia-se, portanto, a necessidade de ampliar o acesso a partir da criação de estratégias para que as barreiras sejam reduzidas tanto as estruturais quanto as culturais e/ou econômicas, tornando o serviço de saúde mais igualitário.

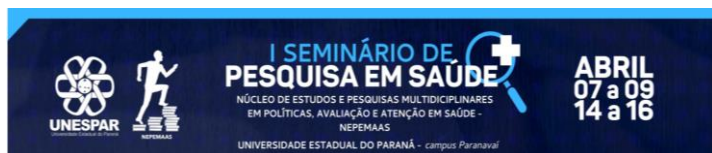
Descritores: Profilaxia Pré-Exposição; Doenças Sexualmente Transmissíveis; HIV.

Referências:

BRASIL. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pré-exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV.** Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-profilaxia-pre-exposicao-prep-de-risco>>. Acesso em: 20 Abr 2021.

DRAGANOV, P.B. A História e as Políticas Públicas do HIV no Brasil sob uma Visão Bioética. **Ensaio e Ciência**, v. 18, n. 3, 2014.

HOGBEN, M; LIDDON, N. Disinhibition and risk compensation: scope, definitions, and perspectives. **Sexually Transmitted Diseases**, v.35, n. 12, p.1009-1010, 2008.



CATEGORIA: PESQUISA EM ANDAMENTO.

LINHA DE PESQUISA: PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTES E CONTEXTOS SOCIAIS DIVERSIFICADOS

AValiação DE PARâMETROS USUAIS E NãO USUAIS DE COMPOSIÇÃO CORPORAL EM ADULTOS OBESOS

Franciele Raimundo da Silva*, Heloá Costa Borim Christinelli, Carlos Alexandre Molena Fernandes.

Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: franciele13@hotmail.com

Introdução: A obesidade é uma epidemia que vem se alastrando mundialmente, caracterizada pelo acúmulo excessivo de adiposidade é considerada uma doença crônica, como causas pode-se citar a alta ingestão de bebidas calóricas e a falta de atividades físicas regulares (BRASIL, 2020). Como consequência destes hábitos não saudáveis há o surgimento de outras doenças, por exemplo, a síndrome-metabólica, diabetes mellitus tipo 2, acidente vascular cerebral, hipertensão arterial sistêmica, e outras doenças cardiovasculares (SAKLAYEN, 2018). **Objetivo:** correlacionar o estado nutricional em adultos de acordo com os componentes usuais e não usuais da composição corporal. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada em indivíduos obesos. Os critérios de seleção foram indivíduos com obesidade (Índice de Massa Corporal $\geq 30\text{Kg/m}^2$), circunferência da cintura ≥ 88 cm, e residentes no município do estudo. A coleta de dados ocorreu no período de novembro à dezembro de 2019, as medidas foram realizadas por meio de bioimpedância, com o auxílio de um octapolar. As variáveis analisadas foram a massa magra e a massa gorda, peso, altura, IMC, o índice de massa gorda e a relação massa-gordura. Os dados foram organizados em tabelas no Excel, divididos em grupos de acordo com o risco e grau nutricional, o pacote estatístico versão 20.0 foi utilizado para análise das estatísticas, o teste de Kolmogorv-Smimov para verificação da normalidade dos dados, Anova One-Way para comparação das amostras paramétricas entre os quatro grupos, o Post Hoc e Scheffé para verificar a relação dos quatro grupos com as variáveis e Spearman's para correlacionar as variáveis da composição corporal. **Resultados:** As variáveis apresentam diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os grupos de acordo com o estado nutricional, exceto para a idade e altura. Além disso, este estudo demonstrou que, à medida que aumenta o estado nutricional, ocorrem alterações nos valores da composição corporal. Os achados deste estudo indicam que o aumento do estado nutricional promove alterações nos parâmetros usuais e não-usuais da composição corporal. **Conclusão:** Com esses resultados, foi possível verificar que, de acordo com o estado nutricional, são observadas alterações nos componentes usuais e não-usuais da composição corporal na população estudada. Isso pode ser importante, principalmente quando aplicado à população com sobrepeso ou obesidade. Com base nisso, outros estudos podem avaliar a utilidade dos componentes não-usuais da composição corporal como ferramenta diagnóstica para diferentes condições e em diversos grupos populacionais. A utilização de indicadores como a relação massa magra / gordura corporal pode agregar informações não observadas quando os parâmetros tradicionais de composição corporal forem aplicados isoladamente.

Descritores: Obesidade; Parâmetros; Índice de Massa Corporal.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2019:** vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico-estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2019_vigilancia_fatores_risco.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2020.

SAKLAYEN, M.G. The Global Epidemic of the Metabolic Syndrome. **Curr Hypertens Rep.** v. 20, n. 2, p.12. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1007/s11906-018-0812-z>>.

CATEGORIA: PESQUISA CONCLUÍDA.

LINHA DE PESQUISA: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS NOS DIFERENTES CICLOS DA VIDA.

AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICO DE ADULTOS COM OBESIDADE

Jéssica Caroline Cândido*, Heloá Costa Borim Christinelli, Carlos Alexandre Molena Fernandes.

*Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: jessicacarol1001@gmail.com

Introdução: Os fatores de risco cardiometabólicos como hipertensão, hiperglicemia, dislipidemia e inflamação são tipicamente notados em adultos obesos, demonstrando as chances de um indivíduo danificar seus vasos sanguíneos e coração (RUIZ, *et al.*, 2019). A adequação da dieta e a prática de exercícios físicos são importantes e considerados como a principal forma de prevenção e tratamento para a obesidade diminuindo os fatores de risco cardiometabólicos (MARTIN, *et al.*, 2018). Uma das competências do enfermeiro no processo de prevenção e enfrentamento da obesidade como integrante da equipe multiprofissional da Atenção Primária à Saúde é estabelecer vínculo com os indivíduos obesos e estimular a prática de hábitos saudáveis de vida, por meio de ações de educação em saúde, para que melhorem sua qualidade de vida (SILVA; SILVA; MAIA, 2017). A telenfermagem, neste contexto, mostra-se como uma ferramenta de apoio para orientações e controle do excesso de peso, uma vez que contribui para um melhor acompanhamento do tratamento (PALMEIRA, *et al.*, 2019).

Objetivo: Avaliar o efeito de um monitoramento remoto e da telendefermagem de um programa multiprofissional de tratamento da obesidade nos fatores de risco cardiometabólico de adultos obesos.

Método: Trata-se de um Ensaio Clínico Pragmático de intervenção desenvolvido com a população do município de Paranavaí, Paraná, Brasil. Como critérios de inclusão foram considerados indivíduos adultos obesos, com circunferência de cintura ≥ 88 cm para mulheres ou ≥ 102 cm para homens, residentes no município de estudo, portadores de telefone celular com acesso ao aplicativo *Whatsapp*®, com disponibilidade para as avaliações e participação na intervenção. Como critérios de exclusão foram considerados: cirurgia bariátrica prévia; transtorno alimentar referido; indivíduos com mobilidade reduzida ou prejudicada. Como critérios de descontinuidade foram considerados a não participação nas atividades do grupo por sete dias seguidos e/ou a informação da desistência pelos participantes. Aceitaram participar da pesquisa 39 indivíduos, sendo que destes 22 participaram até a avaliação final. Os integrantes foram avaliados antes e após as intervenções por meio da composição corporal (Altura (m); Massa Corporal (kg), Índice de massa corporal (kg / m^2), e pressão arterial. Além de avaliações laboratoriais para a determinação de parâmetros bioquímicos (glicemia, insulinemia, colesterol total, HDL-c, LDL-c, triglicérides e proteína C-reativa ultrasensível). A coleta de dados foi realizada pela pesquisadora por meio das fichas de atendimento, sendo organizados em planilhas do programa Excel®. O modelo de intervenção multiprofissional para o tratamento do excesso de peso e redução dos fatores de risco da síndrome metabólica somado à intervenção de enfermagem utilizando a telenfermagem foi realizado com os participantes por meio de orientações e intervenções 3 vezes por semana, durante 16 semanas, de profissionais das áreas de Enfermagem, Educação Física, Psicologia e Nutrição. As atividades foram realizadas remotamente com a utilização do aplicativo *Whatsapp*® com orientações por meio de vídeos, textos e áudios. A adesão ao grupo foi controlada e supervisionada pela pesquisadora por meio da participação no grupo de *Whatsapp*®. Quanto ao tratamento e análise de dados o nível de significância estatística adotado em todas as análises foi de $p \leq 0,05$. O estudo tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá sob protocolo nº 2.655.268 conforme a Resolução 466/2012 e 510/2016. Aprovação do Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos, plataforma do Ministério da Saúde, sob o registro: RBR-2yys76. **Resultados:** Completaram a participação na intervenção 22 mulheres, com idade média de 39 anos. Em relação à classificação do IMC, sete foram classificadas como obesidade grau I, sete como obesidade grau II e oito como obesidade grau III. A intervenção realizada neste estudo apresentou efeitos estaticamente significativos nos fatores de risco cardiometabólicos com diminuição nos valores de circunferência abdominal (p-valor=0.000), circunferência da cintura (p-valor=0.000), glicemia (p-valor=0.014), insulina (p-valor=0.001), e HDL (p-valor=0.000). **Conclusão:** O efeito do monitoramento remoto e da telendefermagem no tratamento da obesidade em adultos foi eficaz na diminuição dos fatores de risco cardiometabólicos dos participantes, apresentando reflexo na melhoria de hábitos de vida.

Descritores: Obesidade; Atenção Primária; Telenfermagem.

Referências:

MARTIN, A. *et al.* Physical activity, diet and other behavioural interventions for improving cognition and school achievement in children and adolescents with obesity or overweight. **Cochrane Database**

of **Systematic Reviews**, v. 2018, n. 1, p. 1-188, 2018. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6491168/>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

PALMEIRA, C. S. *et al.* Protocolo de enfermagem para monitoramento remoto de mulheres com excesso de peso. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 28, [s.n.], p. e2170400, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0400>>. Acesso em: 23 fev. 2021.

RUIZ, L. D. *et al.* Adolescent Obesity: Diet Quality, Psychosocial Health, and Cardiometabolic Risk Factors. **Review Nutrients**, v. 12, n. 1, p. 43-64, 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7020092/>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

SILVA, C.M.S; SILVA, D.A.N; MAIA, L.F.S. A atuação do enfermeiro na estratégia saúde da família: com foco em pacientes hipertensos. **Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em saúde**, São Paulo, v. 2, n.3, p. 7-17, 2017. Disponível em:

<<https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/14/37>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

CATEGORIA: PESQUISA CONCLUÍDA.

LINHA DE PESQUISA: ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA.